

Queridas e queridos irmãos,

Baseada no romance *“Paulo e Estevão”*, do espírito Emmanuel pelo médium Chico Xavier, “Que queres que eu faça?” é o resultado do esforço conjunto dos trabalhadores do Grêmio Espírita Atualpa e dos trabalhadores de instituições espíritas co-irmãs do DF. Todos, sob a coordenação do amigo e mentor espiritual Atualpa Barbosa Lima e do companheiro Hilpert Viana (fundador da instituição), se colocaram como instrumentos para a realização deste sonho.

Foram 9 meses de intenso trabalho, sendo três dedicados à elaboração do texto e seis aos ensaios e produção da peça.

A sua data de estréia - 28 OUT 12 - é uma homenagem aos 52 anos de fundação do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima (GEABL), comemorando os 70 anos da primeira edição de *“Paulo e Estevão”*, obra tão querida e apreciada pelo fundador de nossa casa.

No artigo *“A Construção de Paulo e Estevão”*, no jornal eletrônico O MENSAGEIRO (Ano XXIX - Nº 10), seu autor, Fábio Fidelis, ao mencionar a metodologia adotada por Emmanuel para o registro dos acontecimentos da vida do apóstolo Paulo, em mensagem psicografada na Fazenda Modelo de Pedro Leopoldo nas reuniões realizadas na casa da família Joviano, relata-nos em um de seus trechos o seguinte:

“Vedes agora como as vibrações estruturais construtivas atraem os operários da edificação cristã de todos os séculos. Quando os homens se reúnem e invocam os grandes pecados de calamidade, os crimes, os rebaixamentos humanos oferecem oportunidade para que despertem nos seus caminhos os dragões do mal que jazem adormecidos. Mas quando nos reunimos para as lembranças dos feitos gloriosos do bem, os amigos de nossa redenção surgem inesperadamente para afirmar que estão conosco.” (grifo nosso)

“Que queres que eu faça?”, ao lembrar momentos marcantes da vida de Saulo/Paulo de Tarso, é um convite-convocação à nossa redenção

nestes momentos tão dolorosos que marcam a transição do planeta TERRA.

O romance *“Paulo e Estevão”* é com certeza uma fonte de inspiração ímpar para o artista comprometido com as causas nobres.

Certos de que a ARTE ESPÍRITA é LUZ NO PALCO! LUZ NA VIDA!, desejamos a todos um ótimo espetáculo!

Conceição Cavalcante
Coordenação
Departamento de Arte e Cultura Espírita do
GEABL

“Queremos recordar que Paulo recebeu a dádiva santa da visão gloriosa do Mestre, às portas de Damasco, mas não podemos esquecer a declaração de Jesus relativa ao sofrimento que o aguardava, por amor ao seu nome. Certo é que o inolvidável tecelão trazia o seu ministério divino; mas, quem estará no mundo sem um ministério de Deus? Muita gente dirá que desconhece a própria tarefa, que é insciente a tal respeito, mas nós poderemos responder que, além da ignorância, há desatenção e muito capricho pernicioso. Os mais exigentes advertirão que Paulo recebeu um apelo direto; mas, na verdade, todos os homens menos rudes têm a sua convocação pessoal ao serviço do Cristo. As formas podem variar, mas a essência ao apelo é sempre a mesma. O convite ao ministério chega, às vezes, de maneira sutil, inesperadamente; a maioria, porém, resiste ao chamado generoso do Senhor.(...). O Mestre chama-o (Saulo de Tarso), da sua esfera de claridades imortais. Paulo (ainda Saulo) tateia na treva das experiências humanas e responde: — Senhor, que queres que eu faça? (grifo nosso) Entre ele e Jesus havia um abismo, que o Apóstolo soube transpor em decênios de luta redentora e constante. Sem Estevão, não teríamos Paulo de Tarso. O grande mártir do Cristianismo nascente alcançou influência muito mais vasta na experiência paulina, do que poderíamos imaginar tão-só pelos textos conhecidos nos estudos terrestres. A vida de ambos está entrelaçada com misteriosa beleza. A contribuição de Estevão e de outras personagens desta história real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação. E, para verificar a amplitude desse conceito, recordemos que Jesus, cuja misericórdia e poder abrangiam tudo, procurou a companhia de doze auxiliares, a fim de empreender a renovação do mundo. Aliás, sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo.”

EMMANUEL

(In *“Prefácio”* do romance *“Paulo e Estevão”*)

O Grêmio Espírita Atualpa apresenta a peça teatral:

“Que Queres Que eu Faça?”
(Baseada no romance: *“Paulo e Estevão”*)



E
n
f
t
r
a
n
d
c
a

*Aceitamos doações de 1 kg de alimentos não perecíveis.

Apresentações: **domingo 28/10**
sábado 10/11
domingo 25/11
às 20h

Local: Av. L2 sul, Qd. 610, Salão do bloco A.
Mais informações: acompanhe pelo site: www.atualpa.org.br

Dividida em 25 atos, a peça enfoca a trajetória dos dois mártires do Cristianismo nascente que, como diz o título do espetáculo, negaram a si mesmo e confirmaram a necessidade e universalidade da lei de cooperação, pois como diz Emmanuel: *“sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo.”*

PRÓLOGO

- ATO I - Saulo é informado das curas realizadas por Estevão.

“não foi um carpinteiro Galileu, obscuro, sem cultura, que originou tal movimento?”

- ATO II - Saulo e Abigail namorando.

“com que ansiedade esperei-te no caminho da vida!”

- ATO III - Saulo assiste a pregação de Estevão.

“O Evangelho é a resposta de Deus aos nossos apelos, em face da Lei de Moisés.”

- ATO IV - Saulo desabafa com Abigail sobre as impressões que teve de Estevão.

“não posso deixar de reprimir o orador”

- ATO V - Estevão é chamado ao Sinédrio e é condenado a lapidação.

“A paz difere da violência, tanto quanto a força do Cristo diverge da vossa.”

- ATO VI - Saulo vai ao encontro de Abigail, doente, após oito meses.

“Tornou-se dedicada leitora do chamado Evangelho dos galileus.”

- ATO VII - Abigail desencarna.

“a morte não é o fim de tudo...”

- ATO VIII - Saulo tortura Matatias para saber do paradeiro de Ananias.

“Por piedade!... Confessarei tudo, direi onde ele está!...”

- ATO IX - Saulo vê Jesus.

“Levanta-te, Saulo! Entra na cidade e lá te será dito o que te convém fazer!...”

- ATO X - Saulo cego.

“Estou convicto de que meus olhos estarão curados muito em breve.”

- ATO XI - Ananias cura Saulo.

“peço a Deus para que vejas novamente.”

- ATO XII - Saulo procura Gamaliel

“é indispensável simplificar a vida, recomeçar a luta.”

- ATO XIII - Saulo passa três anos no deserto com Áquila e Prisca

“Não falemos do passado, comentemos o poder de Jesus, que nos transforma por seu amor.”

- ATO XIV - Saulo procura Simão Pedro

“desejaria ocupar o mesmo leito em que Estevão foi recolhido.”

- ATO XV - Saulo procura Isaac, seu pai.

“peço-te que escolhas em definitivo, entre mim e o desprezível carpinteiro!”

- ATO XVI - Saulo é consolado por Estevão e Abigail

“Estarias desalentado quando a tarefa apenas começa?”

- ATO XVII - Saulo decide ir aos Gentios.

“Temos necessidade de buscar os gentios onde quer que se encontrem.”

- ATO XVIII - Em Nea-Pafos, Saulo encontra-se com Sérgio Paulo, benfeitor de Jeziel.

a partir de hoje, sou Paulo!”

- ATO XIX - Em Icônio, Paulo é açoitado.

“o amor é santo, mas a paixão é venenosa.”

- ATO XX - Em Filipes, Paulo confirma a comunicação com o plano invisível

“Se fecharmos a porta de comunicação com a esfera do Mestre, como receber seus ensinoss?”

- ATO XXI - Paulo escreve cartas aos Gentios

“Estevão permanecerá mais conchegado a ti, transmitindo-te meus pensamentos,”

- ATO XXII - Paulo é convidado a ir a Jerusalém.

“Não te inquietes, Paulo.”

- ATO XXIII - Paulo é preso em Jerusalém.

“Sim.”

- ATO XXIV - Paulo apela para César.

“Há mais de dois anos espero a decisão de um processo que não posso compreender.”

- ATO XXV - Paulo despede-se.

“Poucos fatos me comoveram tanto no mundo, como este!”

- EPÍLOGO

ELENCO

ATOR/ATRIZ

Haroldo Aquino.....	Saulo/Paulo
Deo Borges.....	Guarda 1/Centurião 1
Floriano Filho.....	Guarda 2
Cássio Emmanuel.....	Saulo
Rafael Viana.....	Sadoc/Lucas/Tamiris
Moema Brasil.....	Abigail
Paschoal Junior.....	Estevão
Elaine Eleotério.....	Velhinha/Indivíduo 2
Lidiane Matos.....	Jovem/Tecla/Indivíduo 1
Herlen Lima.....	Fariseu 1/Matatas/Áquila
Kátia Mansur.....	Fariseu 2/Prisca/Barjesus
Antônio de O. Castilho.....	Gamaliel/Isaac/Centurião 2
Maximiliano Alves.....	Neemias/Sinésio/Silas
Adolfo Cavalcante.....	Zacarias/Jonas/Mensageiro
Paulo César.....	Jacob/Pedro
Tiago Melo.....	Demétrio/Barnabé
Das Neves de Oliveira.....	Ananias/Sérgio Paulo/Governador
Fabiana Natividade.....	Pitonisa
Gabriela Eleotério.....	Criança 1
André Eleotério.....	Criança 2
Lívia Eleotério.....	Criança 3
Edu Misquita.....	Voz do Mestre

PERSONAGENS

NOME

Edu Misquita.....	Iluminação/Assistente de Direção 1
Mônica Castilho.....	Figurino
Marilsa Alves.....	Figurino/Costura
Alberto Cavalcante.....	Sonoplastia/Músico/Voz
Felipe Vaz.....	Músico
André Moreira.....	Músico
Dudu Santana.....	Músico
Paulo Henrique.....	Operação Mesa de Som
Melina Mikoski.....	Cenografia
Gabriela Eleotério.....	Assistente de Palco
Carina Melo.....	Assistente de Palco
Juliana Natividade.....	Contra Regra
Fabiana Natividade.....	Cabelo/Maquagem
Lívia Viana.....	Maquagem
Elaine Eleotério.....	Assistente de Direção 2
Cassius Vantuil.....	Direção Geral

EQUIPE TÉCNICA

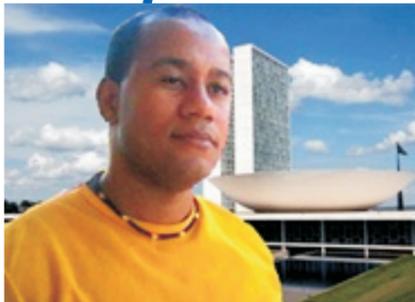
FUNÇÃO



ENTREVISTA

"O Espiritismo adentrou minha vida pelo teatro"

Cassius Vantuil



O conhecido diretor teatral radicado na Capital da República fala sobre a importância do teatro na divulgação espírita

Cassius Vantuil (foto), diretor teatral vinculado ao Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, de Brasília-DF, fala na presente entrevista sobre o teatro espírita, seus desafios e sua importância na divulgação da mensagem espírita.

Fale-nos um pouco de sua relação com o Espiritismo, as atividades que você desenvolve e o que significa ser espírita na sua vida.

Minha relação com a Doutrina dos Espíritos é de total envolvimento. Não poderia me considerar espírita se ela não estivesse ligada aos mínimos fatos do meu dia-a-dia, apesar de nem sempre corresponder à perfeição embutida nela. Por isso tento me envolver num leque de atividades na Casa Espírita que me permita total interação com o Movimento Espírita, o qual acredito seja capaz de provocar a reforma íntima da Humanidade.

Como o teatro passou a fazer parte de sua vida?

O Espiritismo adentrou minha vida pelo teatro! Eu só ia ao Grêmio Espírita para assistir às peças teatrais espíritas. Foi a peça "Além da Vida" que mexeu comigo, levando-me a estudar a Codificação Kardequiana. A partir daí fui participando das peças teatrais no Movimento, até que percebi que precisava de mais conhecimento e então abracei o Academicismo, tornando-me Bacharel em Direção Teatral. O teatro representa uma revolução íntima e com ele participei de coisas que jamais teria experimentado por outros caminhos. Conheci pessoas e lugares que me marcaram e marcam profundamente.

Falemos do teatro espírita institucionalizado, com companhias formais que se apresentam em ambientes

laicos, com peças de conteúdo espírita ou afim, com grandes bilheteria. Qual a contribuição dessas ações para o movimento espírita?

Este ponto é muito complicado! Da mesma forma que temos de agradecer a possibilidade de essas companhias alertarem o grande público para a realidade espiritual, temos o descompromisso delas com a Divulgação Espírita, pois no final das contas o objetivo é o lucro e acredito que não pode ser diferente, pois são profissionais, vivem disso. São grupos que estão se aproveitando de um conteúdo que hoje está tendo retorno financeiro. A partir do momento que não houver, irão buscar outras temáticas, sem desprezo algum por essa ação. O Movimento, penso eu, tem que enxergá-los com bons olhos, no entanto, sem apadrinhá-los. Colaborar se solicitado, mas não institucionalizá-los.

Agora, vamos falar um pouco do teatro realizado na casa espírita, às vezes com uma grande dose de improviso e boa vontade, utilizado de um modo geral como mecanismo de apoio ao estudo e de expressão artística. Qual a contribuição dessa atividade para as ações desenvolvidas na casa espírita?

A total divulgação dos postulados espíritas! O teatro, como síntese de todas as outras artes, é capaz de tocar no emocional das pessoas trazendo para elas uma realidade jamais imaginada. A partir daí, o homem está apto a seguir rumo a seu verdadeiro caminho. É o exemplo que arrasta, mesmo que "mascarado", pois na essência o indivíduo sabe que ali é um retrato da vida. Sem a arte espírita, o movimento fica capenga, é o juntar do "Amai-vos" com o "Instruí-vos!"

Qual a contribuição para o processo de crescimento espiritual dos que participam da montagem da peça?

Este processo é individual. Por isso, o de que cada um vai se nutrir é bem relativo. Já vi pessoas que participam da montagem e saem como entraram, como já vi outros que se transformaram profundamente. O trabalho em grupo (e o teatro é essencialmente coletivo), quando você está disposto, é altamente enriquecedor. Costumo dizer para o meu elenco que o mais interessante do processo não é a apresentação final, mas sim os ensaios. É através deles que nós vamos descobrindo e sentindo influências novas. A apresentação para o público é simples consequência.

Qual a diferença, a seu ver, na postura de um diretor teatral ao realizar um trabalho laico e um trabalho na casa espírita?

Moralmente nenhuma, pois se no grupo espírita sou um e lá fora sou outro, tem algo muito ruim acontecendo comigo. Quem se comporta assim não acredita no Espiritismo! Quanto à técnica, é totalmente mais aprofundada na casa espírita. No trabalho laico, eu posso me permitir infinitas coisas, sempre respeitando o semelhante. No ambiente espírita há todo um cuidado maior, pois não é a divulgação da minha ideia, mas sim a de uma Doutrina que é essencialmente consoladora. Tenho que contar a mesma história, contudo de forma diferente, além de o público ser muito mais exigente, o que é ótimo!

Como você vê a interação com a espiritualidade na montagem de peças espíritas, desde a escolha do tema até os ensaios?

Teatro espírita, o nome já diz, "teatro dos Espíritos"! Sem a participação deles não há por que estarmos ali. Desde muito antes, eles já estão presentes no planejamento: de qual peça será apresentada, a escolha da temática, na escolha dos atores, das personagens, no desenvolvimento dos ensaios, na divulgação, nas apresentações e até depois. Como diretor, sinto que é frequente essa interação. Sinto a ligação com a direção espiritual do espetáculo, que a todo momento está a nos amparar. É muito comum ter uma cena a resolver e, após refletir sobre ela, vem a solução instantaneamente. É nítida aí a influência espiritual. Direção de teatro espírita é um ótimo exercício de humildade.

O casamento da música com o teatro é proveitoso?

A música é uma linguagem muito bem-vinda no teatro, principalmente por complementar o que as palavras não conseguem expressar. Se for

música ao vivo, então, o casamento torna-se muito mais especial, pois nada substitui o "aqui e agora".

Como se proteger dos males da evidência e do sucesso, comuns nas atividades de representação teatral?

O teatro é uma arte que mexe muito com o ego, mesmo porque o teatro é para ser visto, necessita do público naquele instante. E a retribuição é imediata. Entendemos que estamos ali desempenhando uma função temporária e que o trabalho e a glória não são nossos, são do Cristo. A partir do momento que você deixa de acreditar nisso, tudo se perde.

É possível fazer peças espíritas de todos os gêneros?

Lógico! As peças espíritas ainda não alcançaram o patamar reservado. O drama, a comédia, o musical, o infantil, o suspense, todos eles nos ajudam a contar as histórias dos Espíritos. Em breve estaremos próximos do que os Espíritos que conduzem a arte no globo terrestre querem: o teatro celeste.

O que pensar do didatismo de alguns roteiros?

Péssimo! Tem muita gente que menospreza a inteligência do público. O maior exemplo de respeito ao pensamento alheio foi Jesus que, com suas parábolas, fazia que todos o entendessem e o conhecimento se perpetuasse. Sinceramente, quando assisto a esse tipo de teatro dá vontade de levantar-me e ir embora. Um ótimo caminho para fugir dessa mediocridade é pegarmos obras espíritas já consagradas e fiéis aos postulados espíritas, como as de Emmanuel, Victor Hugo, Irmão X, Manoel Philomeno de Miranda, Hilário Silva etc. e transformarmos-as em roteiros condizentes com o peso espiritual delas.

Por fim, temos agora uma febre de filmes de temática espírita, ao mesmo tempo em que qualquer um produz seus filmes caseiros e os posta na internet. Qual o futuro do teatro na casa espírita?

Como já disse, essa febre é ótima para o Movimento Espírita, mas, como toda febre, também passa. Devemos então estar atentos e nos aprofundar no estudo desses filmes. Amadorismo não é sinônimo de descaso. O futuro do teatro no agrupamento espírita é o mesmo do Movimento Espírita. O teatro espírita dependerá do que os espíritas fizerem do Movimento. **"Teatro Espírita, Luz no Palco, Luz na Vida!"**

Fonte: Entrevista realizada por Marcus Braga e publicada na Revista Eletrônica O Consolador. www.oconsolador.com.br Ano 6 - Nº 275 - 26 de Agosto de 2012